



deca | hydra | ceusa | durafloor | duratex | PORTINARI

1T21  
GRI 102-52

# Resultado Trimestral

MARKET CAP (31/03/2021) | GRI 102-7

**R\$ 12.842,5 milhões**

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (31/03/2021)

**R\$ 18,69**

QUANTIDADE DE AÇÕES (31/03/2021)

**691.784.501**

AÇÕES EM TESOURARIA

**4.650.928**

FREE FLOAT

**40%**

**RELAÇÕES COM INVESTIDORES DURATEX** | GRI 102-53

investidores@duratex.com.br

**Carlos Henrique Pinto Haddad**  
Diretor de Relações com Investidores

**Natasha Utescher**  
Gerente de Relações com Investidores

## Teleconferência:

30 de abril de 2021 às 10h | GRI 102-50

## Para participantes no Brasil:

Telefone para conexão: +55 11 3127-4971 | +55 11 3728-5971

Código de conexão: Duratex

## Acesso através do website:

www.duratex.com.br/ri

## DESTAQUES

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 495,9 milhões, maior nível histórico para um 1º trimestre, +126,1% sob 1T20, com margem de 28,0%;

Geração de caixa livre *sustaining* de R\$ 187,2 milhões, com redução de 57 dias no ciclo de conversão de caixa;



### Madeira

Aquecimento da demanda sobrepondo a sazonalidade;

Melhor EBITDA da história da Divisão, com margem de 34,4%, 11,9 p.p. acima do 1T20 e 4,1 p.p. acima do 4T20;



### Deca

Aumento de preço compensando parcialmente a alta dos custos;

8º trimestre de ganho de margem na comparação anual, se excluídos os impactos da pandemia no 1T20 e 2T20;



### Revestimentos Cerâmicos

Captura de sinergias com potencialização de marcas e aumento de preços elevando a receita unitária em 6,9%;

Aumento de 4,9 p.p. na margem EBITDA, quando comparado com o 1T20, finalizando o trimestre a 25,7%;



### Celulose Solúvel

Menos de 12 meses para o início das operações, sem impactos no orçamento previsto, apesar da pressão de custos de insumos de construção;



# Sumário Financeiro Consolidado

(em R\$ '000)	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>DESTAQUES</b>					
Volume Expedido Deca ('000 peças)	6.544	5.240	24,9%	8.490	-22,9%
Volume Expedido Revestimentos Cerâmicos (m <sup>2</sup> )	5.385.111	4.851.703	11,0%	7.687.490	-29,9%
Volume Expedido Painéis (m <sup>3</sup> )	801.588	587.958	36,3%	848.684	-5,5%
<b>Receita Líquida Consolidada</b>	<b>1.768.126</b>	<b>1.161.588</b>	<b>52,2%</b>	<b>1.893.563</b>	<b>-6,6%</b>
Lucro Bruto	606.439	388.226	56,2%	617.837	-1,8%
Lucro Bruto Pro Forma <sup>(1)</sup>	606.439	388.850	56,0%	618.380	-1,9%
Margem Bruta	34,3%	33,4%		32,6%	
Margem Bruta Pro Forma <sup>(1)</sup>	34,3%	33,5%		32,7%	
EBITDA CVM 527/12 <sup>(2)</sup>	464.610	266.343	74,4%	487.951	-4,8%
Margem EBITDA CVM 527/12	26,3%	22,9%		25,8%	
Ajustes de eventos não Caixa	(21.520)	(64.032)	-66,4%	14.753	-245,9%
Eventos de Natureza Extraordinária <sup>(3)</sup>	8.579	(2.169)	N/A	29.844	-71,3%
Celulose Solúvel	44.253	19.186	130,7%	(16.380)	N/A
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente <sup>(4)</sup></b>	<b>495.922</b>	<b>219.328</b>	<b>126,1%</b>	<b>516.168</b>	<b>-3,9%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado e Recorrente <sup>(4)</sup></b>	<b>28,0%</b>	<b>18,9%</b>		<b>27,3%</b>	
Lucro Líquido	172.699	51.991	232,2%	301.635	-42,7%
<b>Lucro Líquido Recorrente <sup>(1)(3)</sup></b>	<b>222.440</b>	<b>68.837</b>	<b>223,1%</b>	<b>281.409</b>	<b>-21,0%</b>
<b>Margem Líquida Recorrente <sup>(1)(3)</sup></b>	<b>12,6%</b>	<b>5,9%</b>		<b>14,9%</b>	
<b>INDICADORES</b>					
Liquidez Corrente <sup>(5)</sup>	1,69	1,92	-12,0%	1,75	-3,4%
Endividamento Líquido <sup>(6)</sup>	1.869.810	2.058.761	-9,2%	1.477.308	26,6%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM <sup>(7)</sup>	1,19	2,17	-45,2%	1,15	3,5%
Patrimônio Líquido médio	5.106.733	4.854.767	5,2%	5.034.179	1,4%
ROE <sup>(8)</sup>	13,5%	4,3%		24,0%	
ROE Recorrente	17,4%	5,7%		22,4%	
<b>AÇÕES</b>					
Lucro Líquido por Ação (R\$) <sup>(9)</sup>	0,2505	0,0753	232,7%	0,4369	-42,7%
Cotação de Fechamento (R\$)	18,69	9,35	99,9%	19,14	-2,4%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	7,31	6,92	5,6%	7,51	-2,7%
Ações em tesouraria (ações)	4.650.928	1.642.337	183,2%	1.223.698	280,1%
Valor de Mercado (R\$1.000)	12.842.526	6.452.829	99,0%	13.217.334	-2,8%

(1) Evento não recorrente: 4T20: CPV: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 543 mil; 1T20: CPV: reestruturação revestimento cerâmico (+) R\$ 624 mil.

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.

(3) Evento de natureza extraordinária: 1T21: Reestruturação Comercial Deca (+) R\$ 4.390 mil, Contingências fiscais (+) R\$ 4.189 mil 4T20: Lei Rouanet (+) R\$ 2.220 mil; Impairment de ativos (+) R\$ 14.141 mil, reversão do ágio Viva Decora (+) R\$ 12.940 mil, reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) 543 mil 1T20: venda de fazendas e outros ativos (-) R\$ 2.281 mil, reversão de provisão de estoques (-) R\$ 1.600 mil, reestruturação revestimentos cerâmicos (+) R\$ 1.712 mil.

(4) EBITDA ajustado por eventos não caixa advindos da variação do valor justo dos ativos biológicos e combinação de negócios, além de eventos extraordinários.

(5) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.

(6) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa.

(7) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa.

(8) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio.

(9) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a Divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.

# Cenário e Mercado

GRI 203-1

O ano de 2021 iniciou em ritmo acelerado, em linha com os últimos meses de 2020. Em meio a um cenário de leve aumento da taxa de juros e novas restrições no mercado frente a pandemia Covid-19, que levou a postergação de parte dos lançamentos imobiliários do trimestre, o setor da construção civil segue em alta substancial de vendas frente ao patamar de 2020. Fator este que, quando somado ao crescimento do setor de autoconstrução e reforma, impulsionou o resultado da Duratex a mais um recorde, se ponderadas as questões de sazonalidade.

No primeiro trimestre, apesar dos benefícios da forte demanda, a Companhia viveu um cenário desafiador relacionado a alta nos preços de seus principais insumos de produção, em especial cobre, papel, resina e embalagens, assim como a disponibilidade destes no mercado. A forma como a Duratex reagiu a este cenário destacou mais uma vez o diferencial de sua estratégia na gestão de fornecedores, que, além dos ganhos gerados em 2020, a possibilitou seguir operando sem nenhuma interrupção e garantiu-lhe as melhores cotações de mercado e prazos de entrega.

O destaque do trimestre foi o resultado da Divisão Madeira. Durante um período em que historicamente nota-se uma sazonalidade mais fraca, no primeiro trimestre de 2021 estes impactos não foram sentidos na demanda final de painéis de madeira, que permaneceu em patamares similares ao último trimestre de 2020. Tal fator levou a Divisão a postergar parte de suas paradas de manutenção previstas para o trimestre e, assim, honrar o compromisso com seus clientes, o que lhe garantiu melhor posicionamento no mercado e relevante ganho de *market share*. Com isso, a Madeira encerrou o trimestre com crescimento de 36,3% do seu volume vendido frente ao 1T20, enquanto o mercado de painéis de madeira apresentou alta de 22,2% no mesmo período, segundos dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBA).

Com as operações em plena capacidade, a Divisão Deca também apresentou robusto crescimento quando comparada ao ano de 2020, com alta de 17,5% de seu faturamento deflacionado, enquanto o setor de materiais para construção cresceu 15,6% no período conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). Este crescimento na demanda possibilitou a Divisão a seguir aperfeiçoando o posicionamento de seus produtos em mercado de maior valor agregado, o que, somado ao forte direcionamento dado a estratégia de eficiência operacional, garantiu-lhe o oitavo trimestre consecutivo de aumento de margem EBITDA, quando desconsiderados os impactos da pandemia no 1T20 e 2T20.

Na Divisão de Revestimentos Cerâmicos os benefícios do aquecimento do setor também foram sentidos. Contudo, neste trimestre, a Companhia implementou a primeira etapa do seu projeto SAP S/4Hana, sistema de gestão integrado mais moderno que a permitirá dar passos importantes em sua transformação digital. Esta implementação, que se iniciou nas unidades de Revestimentos Cerâmicos, cujo objetivo foi também integrar as operações da Cetrisa ao Sistema de Gestão Duratex (mais uma etapa na captura de sinergias das operações), acabou por impactar pontualmente o processo de faturamento da Divisão. Por fim, a Divisão encerrou o trimestre com o crescimento de volume expedido de 11,0% sobre o 1T20, enquanto o setor apresentou crescimento de 21,6% no mesmo período, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos (ANFACER).

Diante dos fatores citados, a Duratex finalizou o 1T21 com o melhor 1º trimestre de sua história, mais que dobrando o resultado apresentado no mesmo período de 2020, com EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 495,9 milhões e a geração de fluxo de caixa de R\$ 187,2 milhões *ex* projetos.

Com os impactos da Covid-19 ainda influenciando a rotina da população, a Companhia manteve todos os seus protocolos de segurança, intensificando o trabalho remoto nas áreas administrativas e fortalecendo a higienização e procedimentos de segurança em suas unidades, que seguiram operando em plena capacidade.

A Companhia segue otimista com o desempenho de suas operações em 2021, apesar das incertezas advindas da pandemia e de seus impactos frente a retomada econômica, em especial no que tange a renda e confiança da população.

# Destaques Financeiros Consolidados

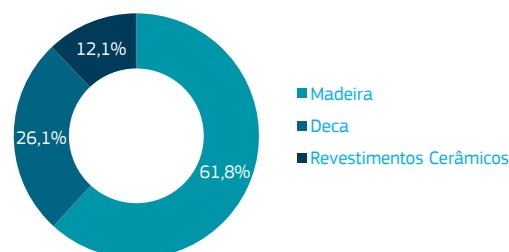
GRI 103-2 e 103-3

## RECEITA LÍQUIDA

A manutenção dos altos níveis de demanda em todas as Divisões, em especial na Divisão Madeira, e a estratégica política de aumento de preços, impulsionaram a Receita Líquida do primeiro trimestre de 2021 a um aumento de 52,2% em relação ao mesmo período de 2020, totalizando R\$ 1.768,1 milhões.

No tocante a receita advinda do mercado externo, notou-se no trimestre um crescimento de 60,5%, totalizando R\$ 353,5 milhões. Este resultado deu-se principalmente pelo aumento do volume exportado da Divisão Madeira, que, desde o início do ano de 2020, vem conquistando novos mercados e fortalecendo seu posicionamento na América Latina, assim como pela variação cambial do período. A participação do mercado externo na receita total representou 20,0% no 1T21.

Receita líquida por área de atuação  
1T21 (%)



R\$ '000 - Consolidado	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.768.126</b>	<b>1.161.588</b>	<b>52,2%</b>	<b>1.893.563</b>	<b>-6,6%</b>
Mercado Interno	1.414.639	941.337	50,3%	1.547.872	-8,6%
Mercado Externo	353.487	220.251	60,5%	345.691	2,3%

## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O Custo Caixa, Custo dos Produtos Vendidos líquidos de depreciação, amortização e exaustão e da variação líquida do ativo biológico, encerrou o primeiro trimestre do ano em R\$ 1.018,5 milhões, alta de 42,3% em relação ao mesmo período de 2020. Este crescimento se deu em razão do aumento do custo variável nas divisões, decorrente da alta no nível de expedição, além da desvalorização do real frente ao dólar na comparação anual e do incremento dos custos com embalagens de papelão ondulado e insumos, principalmente daqueles atrelados as commodities, como cobre e resina (metanol e ureia).

Em contrapartida, os ganhos em eficiência fabril somados a maior diluição de custo fixo levou a uma queda de 4,0 p.p. quando analisados o custo caixa do produto vendido sobre a receita líquida no trimestre. Estes fatores contribuíram para explicar o crescimento de 56,0% do lucro bruto pro forma, em relação ao primeiro trimestre de 2020, e com a margem bruta pro forma de 34,3%.

Em relação aos eventos não caixa, notou-se uma forte redução na variação do ativo biológico em relação ao 1T20, que teve seu resultado favorecido pela apuração de inventário da floresta aportada na LD Celulose. Ainda, a Depreciação, Amortização e Exaustão apresentou expansão anual de 28,0%. Esse aumento está atrelado aos investimentos realizados na aquisição de máquinas e equipamentos, principalmente, advindos da aquisição da Cecrisa.

R\$ '000 - Consolidado	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>CPV caixa</b>	<b>(1.018.465)</b>	<b>(715.662)</b>	<b>42,3%</b>	<b>(1.095.180)</b>	<b>-7,0%</b>
Evento não recorrente <sup>(1)</sup>	-	624	N/A	543	N/A
<b>CPV caixa Pro Forma</b>	<b>(1.018.465)</b>	<b>(715.038)</b>	<b>42,3%</b>	<b>(1.094.637)</b>	<b>-7,0%</b>
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	17.829	68.537	-74,0%	(19.457)	N/A
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	(27.030)	(21.545)	25,5%	(38.257)	-29,3%
Depreciação, Amortização e Exaustão	(134.021)	(104.692)	28,0%	(122.832)	9,1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>606.439</b>	<b>388.226</b>	<b>56,2%</b>	<b>617.837</b>	<b>-1,8%</b>
<b>Lucro Bruto Pro Forma <sup>(1)</sup></b>	<b>606.439</b>	<b>388.850</b>	<b>56,0%</b>	<b>618.380</b>	<b>-1,9%</b>
Margem Bruta	34,3%	33,4%		32,6%	
<b>Margem Bruta Pro Forma <sup>(1)(2)</sup></b>	<b>34,3%</b>	<b>33,5%</b>		<b>32,7%</b>	

(1) Evento não recorrente: 4T20: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) 543 mil; 1T20: CPV: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 624 mil.

(2) Lucro bruto pro forma / Receita líquida consolidada pro forma.

## DESPESAS COM VENDAS

O crescimento exponencial no volume vendido decorreu também em uma alta nas despesas com vendas do período, que totalizaram R\$ 206,0 milhões, 13,4% cima do apresentado no 1T20. Todavia, se analisado este resultado sobre a receita líquida consolidada, notou-se uma retração de 3,9 p.p. frente ao apresentado no 1T20, demonstrando o ganho de escala com uma maior ocupação industrial no período.

R\$'000 - Consolidado	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(205.988)</b>	<b>(181.586)</b>	<b>13,4%</b>	<b>(214.229)</b>	<b>-3,8%</b>
<b>% DA RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>11,7%</b>	<b>15,6%</b>		<b>11,3%</b>	

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas encerraram o trimestre em R\$ 56,6 milhões, valor este 6,4% acima do apresentando no mesmo trimestre do ano anterior, porém com diluição de sua participação em relação à receita de 4,6% para 3,2% na comparação anual. No ano de 2021, a Companhia dará continuidade aos projetos de redução de custos e maior eficiência fabril contando com o suporte de uma consultoria externa especializada, o que justifica parte da alta apresentada, bem como poderá impactar em novos dispêndios ao longo do ano.

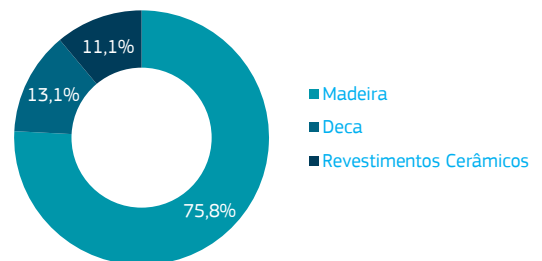
Ainda, cumpre destacar que a Duratex segue focada em aprimorar seu posicionamento dentro da cadeia de consumo de seus clientes, de forma a se tornar peça fundamental na melhora da experiência de compra de seus produtos. Por conta disso, aumentou em aproximadamente 25,0% a sua projeção de gastos com tecnologia, o que já está parcialmente refletido na alta das despesas gerais e administrativas deste trimestre.

R\$'000 - Consolidado	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(56.595)</b>	<b>(53.176)</b>	<b>6,4%</b>	<b>(73.442)</b>	<b>-22,9%</b>
<b>% DA RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>3,2%</b>	<b>4,6%</b>		<b>3,9%</b>	

## EBITDA

Em meio a um trimestre em que a pressão de custos de insumos foi destaque em todas as divisões, a manutenção dos altos níveis de utilização fabril com relevantes ganhos em produtividade e a implementação de forma estratégica de aumentos de preços, garantiram a Duratex o maior nível histórico de EBITDA Ajustado e Recorrente para um primeiro trimestre. A Companhia finalizou o período com EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 495,9 milhões, 126,1% acima do realizado no 1T20 e apenas 3,9% abaixo do resultado do trimestre imediatamente anterior, mesmo em meio a sazonalidade dos setores em que atua. A margem EBITDA do período foi de 28,0%, 9,1 p.p. sobre a divulgada no 1T20.

EBITDA Ajustado e Recorrente por área de atuação 1T21 (%)



Importante ressaltar que por representarem apenas efeitos contábeis e se tratarem de um projeto de investimento, ainda em fase pré-operacional, os resultados da nova Divisão de Celulose Solúvel (LD Celulose) foram considerados como evento não recorrente. Desta forma, o impacto de R\$ 44,3 milhões no trimestre, advindo da apuração por meio de equivalência patrimonial, não se refletiu no EBITDA Ajustado e Recorrente da Companhia.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação do EBITDA, de acordo com a sistemática da Instrução CVM 527/12. A partir deste resultado, e de forma a melhor transmitir o potencial de geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: o expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do EBITDA e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Desta forma, alinhada às melhores práticas, apresentamos abaixo o cálculo do indicador que melhor reflete o potencial de geração de caixa da Companhia.

Reconciliação EBITDA em R\$'000 Consolidado	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>172.699</b>	<b>51.991</b>	<b>232,2%</b>	<b>301.635</b>	<b>-42,7%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	<b>96.875</b>	30.398	218,7%	(18.322)	N/A
Resultado Financeiro Líquido	<b>19.585</b>	43.263	-54,7%	27.341	-28,4%
EBIT	<b>289.159</b>	125.652	130,1%	310.654	-6,9%
Depreciação, amortização e exaustão	<b>148.421</b>	119.146	24,6%	139.040	6,7%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	<b>27.030</b>	21.545	25,5%	38.257	-29,3%
<b>EBITDA de acordo com CVM527/12</b>	<b>464.610</b>	<b>266.343</b>	<b>74,4%</b>	<b>487.951</b>	<b>-4,8%</b>
Margem EBITDA CVM 527/12	<b>26,3%</b>	22,9%		25,8%	
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	<b>(17.829)</b>	(68.537)	-74,0%	19.457	N/A
Benefício a Empregados	<b>(3.691)</b>	4.505	N/A	(4.704)	-21,5%
Eventos Extraordinários <sup>(1)</sup>	<b>8.579</b>	(2.169)	N/A	29.844	-71,3%
Celulose Solúvel	<b>44.253</b>	19.186	130,7%	(16.380)	N/A
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>495.922</b>	<b>219.328</b>	<b>126,1%</b>	<b>516.168</b>	<b>-3,9%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>28,0%</b>	<b>18,9%</b>		<b>27,3%</b>	

(1) Evento de natureza extraordinária: 1T21: Reestruturação Comercial Deca: (+) R\$ 4.390 mil, Contingências fiscais: (+) R\$ 4.189 mil; celulose solúvel (+) R\$ 44.253 mil; 4T20: Reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 543 mil, Ágio Viva Decora (+) R\$ 12.940 mil, Impairment de ativos (+) R\$ 14.141 mil, Lei Rouanet (+) R\$ 2.220 mil; 1T20: Reversão de provisão de estoque da Divisão Madeira (-) R\$ 1.600 mil; venda de ativos e florestas (-) R\$ 2.281 mil; reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 1.712 mil.

## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$ 19,6 milhões no primeiro trimestre do ano, apresentando uma melhora de 54,7% se comparado ao mesmo período de 2020 e de 28,4% frente ao trimestre anterior (4º tri de 2020). Este resultado reflete sobretudo ao mais baixo patamar histórico do CDI e ao impacto positivo da variação cambial sobre o Contas a Receber em moeda estrangeira da Companhia.

R\$ '000	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
Receitas financeiras	<b>34.084</b>	64.229	-46,9%	7.341	364,3%
Despesas financeiras	<b>(53.669)</b>	(107.492)	-50,1%	(34.682)	54,7%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(19.585)</b>	<b>(43.263)</b>	<b>-54,7%</b>	<b>(27.341)</b>	<b>-28,4%</b>

## LUCRO LÍQUIDO

O Lucro Líquido Recorrente da Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2021 em R\$ 222,4 milhões, importante melhora em relação ao mesmo período em 2020. Este resultado foi influenciado pelos benefícios capturados nos projetos de eficiência, assim como o desempenho financeiro favorável, sobretudo devido à queda no patamar da taxa de juros e variação cambial. Vale ressaltar ainda que, no 1T20, o lucro líquido foi favorecido pela maior variação do ativo biológico, devido à apuração de inventário do ativo florestal aportado na *joint venture* de Celulose Solúvel.

No trimestre, foi apresentado aumento de 11,7 p.p. no ROE Recorrente, o qual totalizou 17,4%.

R\$ '000 - Consolidado	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
Lucro Líquido	<b>172.699</b>	51.991	232,2%	301.635	-42,7%
Evento Extraordinário <sup>(1)</sup>	<b>5.662</b>	(1.431)	N/A	(3.365)	N/A
Celulose Solúvel	<b>44.079</b>	18.277	141,2%	(16.861)	N/A
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>222.440</b>	<b>68.837</b>	<b>223,1%</b>	<b>281.409</b>	<b>-21,0%</b>
ROE	<b>13,5%</b>	4,3%		24,0%	
ROE Recorrente	<b>17,4%</b>	5,7%		22,4%	

(1) Efeito líquido dos eventos de natureza extraordinária, a saber: 1T21: Contingências fiscais (+) R\$ 2.765 mil, reestruturação comercial Deca (+) R\$ 2.897 mil; 4T20: Ágio Viva Decora (+) R\$ 12.940 mil, impairment de ativos (+) R\$ 9.333 mil, reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 358 mil, subvenção para investimentos (-) R\$ 6.643 mil, revisão parcial de impairment Hydra (-) R\$ 15.658 mil, lucro exploração Deca (-) R\$ 8.944 mil, baixa de prejuízo fiscal Cecrisa (+) R\$ 5.300 mil; 1T20: reversão de provisão de estoque da Divisão Madeira (-) R\$ 1.600 mil; venda de ativos e florestas (-) R\$ 962 mil; reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 1.130 mil.

## FLUXO DE CAIXA

GRI 201-1

A continuidade dos resultados operacionais recordes, levaram a Companhia a gerar R\$ 187,2 milhões de Fluxo de Caixa Livre *Sustaining*, (ex projetos) no 1T21 *versus* o consumo de R\$ 19,2 milhões no mesmo período do ano passado, com conversão de 37,8% do EBITDA Ajustado e Recorrente em Caixa.

À medida que os custos dos principais insumos apresentavam aumentos acima do esperado, a eficiente gestão de fornecedores da Companhia permitiu que, com a antecipação de compras estratégicas, parte destes efeitos fossem mitigados e a continuidade das operações fossem garantidas, porém impactando no nível de estoques de matérias primas. Contudo, vale ressaltar que, se analisada a proporção de necessidade de investimento em capital de giro em relação à receita, a Companhia finalizou o trimestre com uma redução de 13,0 p.p. em relação ao 1T20, encerrando com índice de 13,0%. Este resultado se deve à melhora do ciclo de conversão de caixa em 57 dias, com avanço em todas as alavancas (prazo médio de pagamento, estocagem e de recebimento).

Ainda, vale ressaltar que, no trimestre foi considerado como evento não recorrente o recebimento remanescente de R\$ 6,9 milhões relativos à venda de ativos florestais para a Bracell, ocorrida em dezembro de 2019. Além disso, foram investidos R\$ 7,0 milhões na Divisão Deca, que contemplaram os projetos de *ramp up* dos fornos para a produção de louças e o aumento de capacidade da unidade de Aracajú, e o dispêndio de R\$ 6,2 milhões na modernização fabril de Revestimentos Cerâmicos. Ademais, em linha à estratégia de diferenciação, foram dispendidos R\$ 2,4 milhões para a aquisição do, já anunciado, equipamento de Baixa Pressão (BP) para o aumento da capacidade do revestimento de painéis na Divisão Madeira. Mesmo considerando estes efeitos, a Companhia encerra o trimestre com geração de caixa operacional de R\$ 178,0 milhões.

(R\$ milhões)	1ºtri/21	1ºtri/20	%	4ºtri/20	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	<b>495,9</b>	219,4	126,1%	<b>516,2</b>	-3,9%
CAPEX Sustaining	<b>(117,2)</b>	(98,0)	19,5%	<b>(160,7)</b>	-27,1%
Δ Capital de Giro	<b>(148,1)</b>	(121,0)	22,4%	<b>195,0</b>	N/A
IR/CSLL	<b>(51,8)</b>	(8,0)	547,6%	<b>(85,8)</b>	-39,6%
Fluxo Financeiro	<b>4,3</b>	(4,6)	N/A	<b>(21,0)</b>	N/A
Outros	<b>4,1</b>	(6,9)	N/A	<b>25,7</b>	-84,0%
<b>Fluxo de Caixa Livre Sustaining</b>	<b>187,2</b>	<b>(19,2)</b>	<b>N/A</b>	<b>469,3</b>	<b>-60,1%</b>
Projetos <sup>(1)</sup>	<b>(9,3)</b>	(49,8)	-81,4%	<b>(41,8)</b>	-77,8%
<b>Fluxo de Caixa Livre Total</b>	<b>178,0</b>	<b>(69,0)</b>	<b>N/A</b>	<b>427,5</b>	<b>-58,4%</b>
Cash Conversion Ratio (FCL Sustaining / EBITDA Ajustado e Recorrente)	<b>37,8%</b>	N/A		<b>90,9%</b>	

(1) Projetos: 1T21: Aquisição de linha BP Madeira e outros (-) R\$ 2.500 mil; modernização Revestimentos Cerâmicos (-) R\$ 6.200 mil; recebimento; alienação de terras e florestas (+) R\$ 6.900 mil; Religamento de fomas Deca (-) R\$ 4.400 mil; Expansão Hydra (-) R\$ 2.600 mil; 4T20: Projeto Celulose Solúvel (-) R\$ 1.379 mil, alienação de terras e florestas (+) R\$ 20.703 mil, expansão Revestimentos Cerâmicos (-) R\$ 78 mil, aquisição Cetrisa (-) R\$ 58.749 mil, outros (-) R\$ 2.248 mil; 1T20: Impostos operação Bracell: (-) R\$ 46.000 mil, modernização Revestimentos Cerâmico (-) R\$ 4.000 mil.

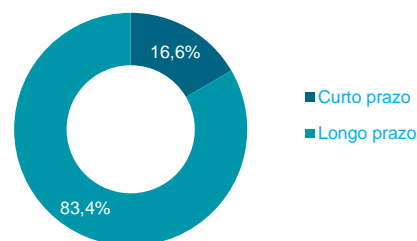
## ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto consolidado, no fim de março de 2021, totalizou R\$ 3.131,8 milhões, equivalente a uma dívida líquida de R\$ 1.869,8 milhões, o que representa um aumento nominal de R\$ 392,5 milhões em relação ao endividamento líquido relativo ao trimestre anterior. Este aumento é explicado pelo maior consumo de caixa decorrente do pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos adicionais, realizado em fevereiro, no total de R\$ 517,1 milhões, o qual foi parcialmente compensado pela maior geração de caixa no período.

A significativa melhora operacional, com consecutivos recordes de resultados, resultou no expressivo avanço do EBITDA Ajustado e Recorrente dos últimos doze meses, que levou a Companhia a finalizar o trimestre com o índice de alavancagem de 1,19x, apresentando manutenção dos patamares baixos.

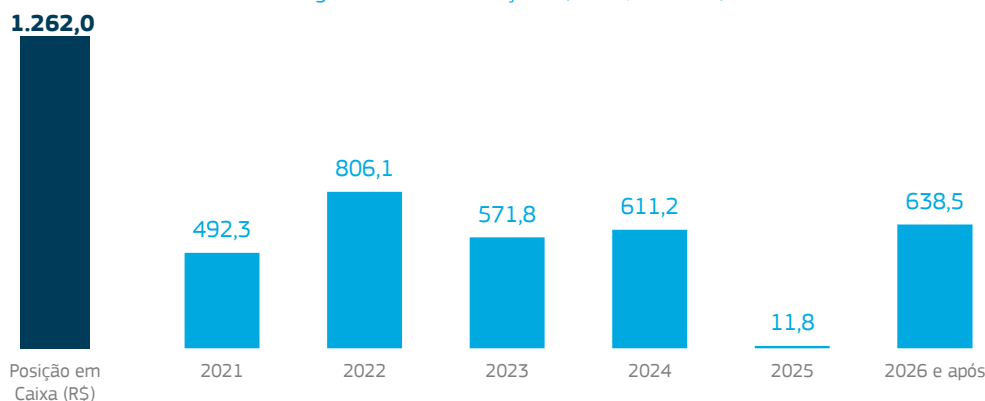
O custo médio de financiamentos encerrou o período 3,3% a.a., enquanto o prazo médio de vencimento é de 2,6 anos.

Endividamento bruto - 1T21 (%)



R\$ '000	31/03/2021	31/03/2020	Var R\$	31/12/2020	Var R\$
Endividamento Curto Prazo	<b>519.548</b>	877.083	(357.535)	<b>573.384</b>	(53.836)
Endividamento Longo Prazo	<b>2.612.263</b>	2.510.753	101.510	<b>2.632.337</b>	(20.074)
<b>Endividamento Total</b>	<b>3.131.811</b>	<b>3.387.836</b>	<b>(256.025)</b>	<b>3.205.721</b>	<b>(73.910)</b>
Disponibilidades	<b>1.262.001</b>	1.329.075	(67.074)	<b>1.728.413</b>	(466.412)
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>1.869.810</b>	<b>2.058.761</b>	<b>(188.951)</b>	<b>1.477.308</b>	<b>392.502</b>
<b>Endividamento Líquido / EBITDA Recorrente e Ajustado UDM</b>	<b>1,19</b>	<b>2,17</b>		<b>1,15</b>	
<b>Endividamento Líquido / PL (em %)</b>	<b>37,2%</b>	<b>43,1%</b>		<b>28,5%</b>	

Cronograma de Amortização - (em R\$ milhões)



## GESTÃO ESTRATÉGICA E INVESTIMENTOS

GRI 203-1

Os investimentos do trimestre somaram R\$ 132,4 milhões, dos quais R\$ 84,5 milhões foram investidos em ativos imobilizados e intangíveis, um aumento de 27,4% em relação ao mesmo período de 2020, e R\$ 47,9 milhões para formação de ativo biológico. No tocante aos investimentos em ativos imobilizados e intangíveis, foram dispendidos R\$ 6,2 milhões no projeto de modernização da unidade de Revestimentos Cerâmicos, principalmente com a aquisição de uma linha de polimento, além do investimento de R\$ 2,4 milhões na implantação do SAP S/4Hana. Ainda, foram desembolsados R\$ 2,4 milhões referente à parcela de aquisição da linha Baixa Pressão (BP) para revestimentos de painéis de madeira e alavancagem da capacidade de produção de produtos nobres. Na Divisão Deca, por sua vez, foram investidos R\$ 4,4 milhões no processo de *ramp up* dos fornos das unidades fabris de Louças localizadas em Queimados e Jundiá, bem como R\$ 2,6 milhões para a aquisição de equipamento para aumento da capacidade instalada da unidade de Aracaju, onde a Companhia opera com a marca Hydra.

R\$ '000	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
Ativo imobilizado	<b>(76.491)</b>	(60.483)	26,5%	<b>(77.694)</b>	-1,5%
Ativo Intangível	<b>(7.971)</b>	(5.837)	36,6%	<b>(25.928)</b>	-69,3%
Ativo biológico	<b>(47.937)</b>	(29.804)	60,8%	<b>(58.108)</b>	-17,5%
<b>Total</b>	<b>(132.399)</b>	<b>(96.124)</b>	<b>37,7%</b>	<b>(161.730)</b>	<b>-18,1%</b>



# Operações

GRI 102-45

## DIVISÃO MADEIRA



DESTAQUES	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>EXPEDIÇÃO (em m³)</b>					
STANDARD	470.534	342.283	37,5%	489.767	-3,9%
REVESTIDOS	331.054	245.675	34,8%	358.917	-7,8%
TOTAL	801.588	587.958	36,3%	848.684	-5,5%
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>					
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.092.756</b>	<b>647.967</b>	<b>68,6%</b>	<b>1.055.968</b>	<b>3,5%</b>
MERCADO INTERNO	787.072	468.072	68,2%	772.047	1,9%
MERCADO EXTERNO	305.684	179.895	69,9%	283.921	7,7%
<b>Receita Líquida Unitária (em R\$/m³ expedido)</b>	<b>1.363,2</b>	<b>1.102,1</b>	<b>23,7%</b>	<b>1.244,2</b>	<b>9,6%</b>
Custo Caixa Unitário (em R\$/m³ expedido)	(730,2)	(657,5)	11,1%	(690,6)	5,7%
Lucro Bruto	398.192	234.722	69,6%	321.287	23,9%
Margem Bruta	36,4%	36,2%		30,4%	
Despesa com Vendas	(114.792)	(94.864)	21,0%	(116.721)	-1,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(21.955)	(23.047)	-4,7%	(35.051)	-37,4%
<b>Lucro Operacional antes do Financeiro</b>	<b>255.100</b>	<b>111.655</b>	<b>128,5%</b>	<b>150.194</b>	<b>69,8%</b>
Depreciação, amortização e exaustão	109.115	82.564	32,2%	100.105	9,0%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	27.030	21.545	25,5%	38.257	-29,3%
EBITDA CVM 527/12 <sup>(1)</sup>	391.245	215.764	81,3%	288.556	35,6%
Margem EBITDA CVM 527/12	35,8%	33,3%		27,3%	
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(17.829)	(68.537)	-74,0%	19.457	N/A
Benefícios a Empregados	27	2.362	-98,9%	(746)	N/A
Evento Extraordinário <sup>(2)</sup>	2.514	(3.881)	N/A	12.855	-80,4%
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>375.957</b>	<b>145.708</b>	<b>158,0%</b>	<b>320.122</b>	<b>17,4%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>34,4%</b>	<b>22,5%</b>		<b>30,3%</b>	

(1) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12

(2) Evento Extraordinário: 1T21: Contingências fiscais (+) R\$ 2.514 mil; 4T20: Reversão do ágio Viva Decora (+) R\$ 6.470 mil, impairment de ativos (+) R\$ 5.614 mil, lei Ruanet (+) R\$ 771 mil; 1T20: Reversão de provisão de estoque da Divisão Madeira (-) R\$ 1.600 mil; venda de ativos e florestas (-) R\$ 2.281 mil.

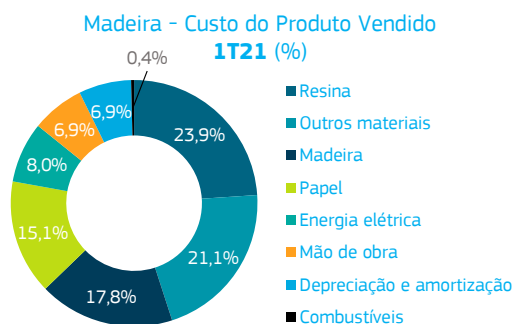
A Divisão Madeira começou o ano de 2021 com novo recorde de resultado, EBITDA Ajustado e Recorrente 158,0% acima do 1T20 e 17,4% maior que o 4T20. Este resultado ocorreu graças ao fortalecimento da demanda de seus produtos, que superou a tradicional sazonalidade do setor, e ao melhor posicionamento de mercado, o que lhe garantiu relevante ganho de *market share* e favoreceu a implementação de aumento de preços

Segundo dados do IBÁ, a venda total de painéis de madeira foi de 2.328 mil m<sup>3</sup>, aumento de 22,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esta alta se refletiu do aumento de 28,9% nas vendas de MDF e de 20,8% de MDP. Os volumes apresentaram crescimento de 25,5% no mercado interno e de apenas 3,7% no mercado externo.

No trimestre, a Divisão expediu 801,6 mil m<sup>3</sup>, alta de 36,3% em relação ao primeiro trimestre de 2020. Este aumento acima do mercado, pode ser justificado pelo fortalecimento das relações comerciais da Duratex nos últimos meses, que manteve o atendimento e suporte de clientes desde o início da pandemia Covid-19, bem como pelo ágil posicionamento de seus produtos frente as tendências de mercado. Este último impulsionou-a também a apresentar relevantes ganhos de *market share* em suas linhas de produtos revestidos, cujo crescimento nas vendas foi de 34,8% no trimestre. No tocante a exportação, a Divisão segue aprimorando o seu posicionamento em mercados diversificados e a estratégia de fortalecimento das exportações para os países da América Latina por meio de suas operações na Colômbia. Tais ações levaram a um aumento de aproximadamente 25,0% nos volumes vendidos no mercado externo, incluindo as vendas intermediárias por sua filial internacional.

A maior venda de produtos revestidos, somados a bem-sucedida estratégia de aumento de preços, levou a receita líquida a totalizar R\$ 1.092,8 milhões, alta de 68,6% na comparação anual, enquanto a receita unitária cresceu 23,7% na mesma comparação. Vale destacar que estes fatores também surtiram em um crescimento de 9,6% na receita unitária sobre o 4T20.

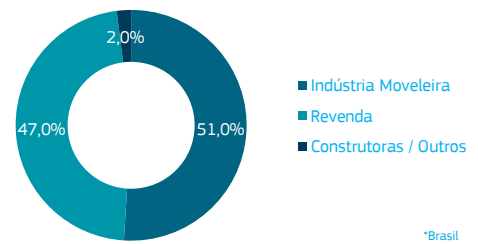
O cenário de desvalorização cambial e pressão de aumento de preço em dólar dos principais insumos para produção de resina (metanol e ureia) e papel, resultaram em um aumento de 11,1% nos custos unitários da Divisão frente ao 1T20, porém, com diluição de sua participação em relação à receita de 6,3 p.p. Já as despesas gerais e administrativas, após a antecipação de parte do dispêndio com consultorias, apresentaram retração de 4,7% na comparação com o mesmo trimestre de 2020. O crescimento nas vendas e, conseqüentemente, o maior dispêndio com frete e comissões, levou as despesas com vendas a apresentarem alta de 21,0% em relação ao 1T20, porém com proporção diluída em relação a Receita Líquida.



O alto nível de utilização fabril associado a implementação de preços e maior volume vendido, impulsionou a mais um recorde de EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão Madeira, que encerrou o trimestre em R\$ 376,0 milhões, mais que o dobro do apresentado no ano anterior e 17,4% superior ao apresentado no quarto trimestre de 2020. A margem EBITDA Ajustado e Recorrente foi de 34,4% *versus* os 22,5% divulgados no 1T20.

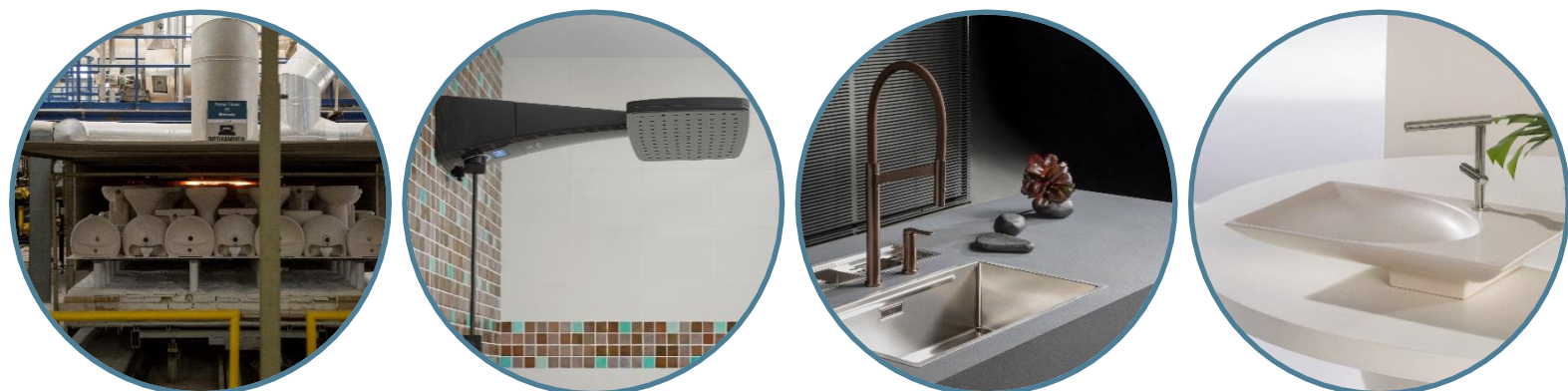
Cumprir destacar que devido aos patamares de demanda apresentados no primeiro trimestre, buscando seguir com o atendimento ininterrupto a sua carteira de clientes, a Companhia entendeu por bem postergar as paradas de manutenção usuais do período para o segundo trimestre do ano, de forma que os resultados deste poderão ser pontualmente afetados.

**Madeira\* - Segmentação de Vendas 1T21 (%)**



\*Brasil

## DIVISÃO DECA



DESTAQUES	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>EXPEDIÇÃO (em '000 peças)</b>					
BÁSICOS	1.959	1.649	18,8%	2.989	-34,5%
ACABAMENTO	4.585	3.591	27,7%	5.501	-16,7%
TOTAL	6.544	5.240	24,9%	8.490	-22,9%
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>					
RECEITA LÍQUIDA (vendas em peças)	461.266	333.138	38,5%	548.949	-16,0%
MERCADO INTERNO	434.263	312.739	38,9%	514.396	-15,6%
MERCADO EXTERNO	27.003	20.399	32,4%	34.553	-21,9%
Receita Líquida Unitária (em R\$/peça expedida)	70,5	63,6	10,9%	64,7	9,0%
Custo Caixa Unitário (em R\$/peça expedida)	(46,6)	(41,7)	11,7%	(38,9)	19,9%
Lucro Bruto	133.633	91.248	46,5%	196.922	-32,1%
Margem Bruta	29,0%	27,4%		35,9%	
Despesa com Vendas	(66.708)	(56.882)	17,3%	(66.871)	-0,2%
Despesas com Vendas - Pro Forma <sup>(1)</sup>	(62.318)	(56.882)	9,6%	(66.871)	-6,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(27.553)	(21.284)	29,5%	(30.779)	-10,5%
Lucro Operacional antes do Financeiro	34.438	8.297	315,1%	87.447	-60,6%
Depreciação e amortização	26.893	27.784	-3,2%	26.460	1,6%
EBITDA CVM 527/12 <sup>(2)</sup>	61.331	36.081	70,0%	113.907	-46,2%
Margem EBITDA CVM 527/12	13,3%	10,8%		20,8%	
Benefícios a Empregados	(2.387)	1.807	N/A	478	N/A
Evento Extraordinário <sup>(3)</sup>	6.065	-	N/A	10.719	-43,4%
EBITDA Ajustado e Recorrente	65.009	37.888	71,6%	125.104	-48,0%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	14,1%	11,4%		22,8%	

(1) Despesas com vendas: 1T21: Reestruturação Comercial Deca (+) R\$ 4.390 mil.

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.

(3) Evento de natureza extraordinária: 1T21: Reestruturação Comercial Deca (+) R\$ 4.390 mil, contingências fiscais R\$ (+) 1.675 mil; 4T20: Reversão do ágio Viva Decora (+) R\$ 6.470 mil, Impairment de ativos (+) R\$ 3.853 mil, lei Rouanet (+) R\$ 396 mil.

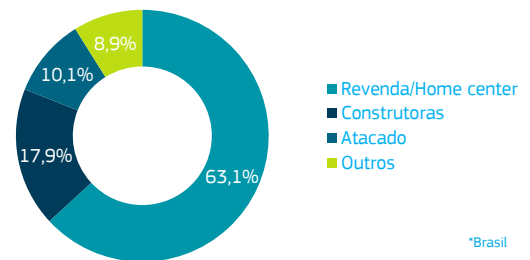
O ano de 2021 começou desafiador para a Deca, a forte pressão de custos advinda do aumento em dólar no preço de seus principais insumos, como cobre e polietileno, levou a Divisão a aprimorar ainda mais a produtividade de seus ativos e o posicionamento e precificação de seus produtos, decorrentes da estratégia de *pricing*. Os resultados destas ações foram notados na forte evolução do EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão que cresceu 71,6% na comparação anual.

No trimestre, a Deca vendeu 6.544 mil peças, o que representou um crescimento de 24,9% na comparação anual. Este resultado decorre do foco da Divisão em sua estratégia comercial e diversificação de canais, o que lhe possibilitou um crescimento relevante em todas as suas linhas de produto, em especial aos vinculados a marca Hydra. Destaca-se que neste período do ano, a sazonalidade impacta diretamente a venda de chuveiros elétricos, o que leva as fábricas a focarem primordialmente na recomposição de estoques para fazer frente ao período de inverno. Contudo, com o lançamento de novos produtos, como torneiras plásticas, a marca está conseguindo mitigar parte desta sazonalidade e manter seu volume de vendas no período.

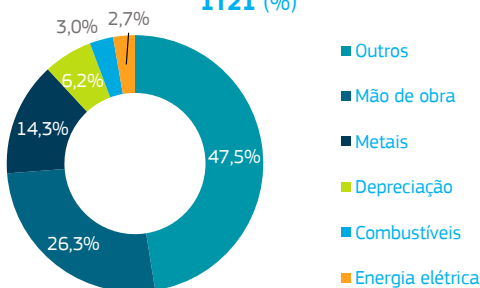
O cenário macroeconômico segue favorável para o setor de materiais para a construção civil, o qual conforme dados divulgados pela ABRAMAT, indicou aumento médio de 15,6% no trimestre em relação ao 1T20 do faturamento total da indústria. A Deca, por sua vez, com a bem-sucedida estratégia de aumento de preços, finalizou o trimestre com um avanço de 38,5% de sua receita líquida frente ao mesmo período de 2020. Esta evolução resultou na alta de 10,9% da receita unitária da Divisão na comparação anual. Cabe ressaltar que o aumento de preço implementado pode ser notado também na comparação com o 4T20, sobre a qual evoluiu em 9,0%.

A pressão nos custos de insumos resta clara no crescimento de 11,7% do custo caixa unitário da Divisão no trimestre e de 19,9% se comparado com o trimestre imediatamente anterior, apesar das ações de mitigação destes efeitos, as quais em parte estão sendo lideradas em parceria com consultorias externas. Este dispêndio, somado aos maiores investimentos em tecnologia, dado ao foco em digitalização e no melhor posicionamento da Deca na cadeia de consumo, fez com que as despesas gerais e administrativas apresentassem alta de 17,3% frente ao mesmo período de 2020. Em relação as despesas de vendas, o aumento nos volumes vendidos justificaram a alta de 9,6% sobre o 1T20, porém seu percentual sobre a receita líquida da Divisão apresentou retração de 3,6 p.p.

Deca\* - Segmentação de Vendas  
1T21 (%)



Deca - Custo do Produto Vendido  
1T21 (%)



As ações citadas resultaram em um EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 65,0 milhões, 71,6% acima do primeiro trimestre de 2020, enquanto a margem EBITDA foi de 14,1%. O árduo trabalho da Deca em aprimorar sua estratégia comercial e foco em sua eficiência operacional, resultaram no 8º trimestre de ganho de margem na comparação anual, se excluídos os impactos da pandemia ocorridos no 1T20 e 2T20.

Destaca-se que a Deca segue investindo em projetos de ganho de eficiência fabril, conforme seu pilar de eficiência industrial e logística, tais como o religamento dos fornos de louça das unidades de Queimados e Jundiá, os quais estão processo de *ramp up*, e o aumento da capacidade da unidade de Aracaju, local de produção da marca Hydra, que terá sua capacidade acrescida em aproximadamente 30,0%.

## DIVISÃO REVESTIMENTOS CERÂMICOS



DESTAQUES	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>EXPEDIÇÃO (em 'm²)</b>					
ACABAMENTO	5.385.111	4.851.703	11,0%	7.687.490	-29,9%
<b>TOTAL</b>	<b>5.385.111</b>	<b>4.851.703</b>	<b>11,0%</b>	<b>7.687.490</b>	<b>-29,9%</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>					
RECEITA LÍQUIDA	214.104	180.483	18,6%	288.646	-25,8%
MERCADO INTERNO	193.304	160.526	20,4%	261.429	-26,1%
MERCADO EXTERNO	20.800	19.957	4,2%	27.217	-23,6%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	39,8	37,2	6,9%	37,5	5,9%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(23,8)	(22,8)	4,4%	(23,3)	2,1%
Caixa Caixa Unitário - Pro Forma (em R\$/m² expedido) <sup>(1)</sup>	(23,8)	(22,7)	5,0%	(23,2)	2,5%
Lucro Bruto	74.614	62.256	19,9%	99.628	-25,1%
Lucro Bruto - Pro Forma <sup>(1)</sup>	74.614	62.880	18,7%	100.171	-25,5%
Margem Bruta	34,8%	34,5%		34,5%	
Margem Bruta - Pro Forma <sup>(1)</sup>	34,8%	34,8%		34,7%	
Despesa com Vendas	(24.488)	(29.840)	-17,9%	(30.637)	-20,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(6.574)	(6.630)	-0,8%	(6.197)	6,1%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma <sup>(2)</sup>	(6.574)	(6.588)	-0,2%	(6.197)	6,1%
Lucro Operacional antes do Financeiro	43.874	24.886	76,3%	56.633	-22,5%
Depreciação e amortização	12.413	8.798	41,1%	12.475	-0,5%
EBITDA CVM 527/12 <sup>(3)</sup>	56.287	33.684	67,1%	69.108	-18,6%
Margem EBITDA CVM 527/12	26,3%	18,7%		23,9%	
Benefícios a Empregados	(1.331)	336	N/A	(4.436)	-70,0%
Evento Extraordinário <sup>(4)</sup>	-	1.712	N/A	6.270	N/A
EBITDA Ajustado e Recorrente	54.956	35.732	53,8%	70.942	-22,5%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	25,7%	19,8%		24,6%	

(1) Eventos não recorrentes: 4T20: CPV: reestruturação de Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 543 mil; 1T20: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 624 mil.

(2) Despesas Gerais e Administrativas: 1T20: Reestruturação Cocrisa: (+) R\$ 42 mil.

(3) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.

(4) Evento de natureza extraordinária: 4T20: Reestruturação revestimentos cerâmicos (+) R\$ 543 mil; lei Rouanet (+) R\$ 1.053 mil, impairment de ativos (+) R\$ 4.674 mil; 1T20: Reestruturação revestimento cerâmico (+) R\$ 1.712 mil.

O início do ano de 2021 foi marcado pela implementação do sistema SAP S/4Hana na Divisão de Revestimentos Cerâmicos, mais um passo na integração da Cecria, cujas operações passaram a ser contabilizadas de forma integrada as da Ceusa. Contudo, este processo gerou impactos no faturamento da Divisão, que acabou por postergar a venda de parte de seus volumes para o segundo trimestre deste ano.

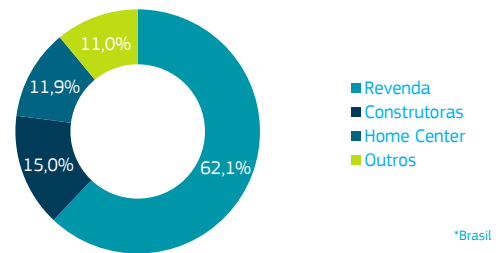
Este fator levou a Divisão a apresentar crescimento de vendas de 11,0% na comparação anual, totalizando 5.385,1 mil m<sup>2</sup> vendidos, inferior ao mercado, que, segundo dados da ANFACER, cresceu 21,6% no trimestre em relação ao 1T20. O nível de utilização da indústria encerrou o trimestre com aproximadamente 88,0% de utilização da capacidade instalada, patamar superior ao apresentado no 1T20. Enquanto, a Divisão de Revestimentos Cerâmicos, que contempla as marcas Ceusa e Portinari, operou suas fábricas com utilização média de 96,0% no mesmo período.

No trimestre, a Receita Líquida foi de R\$ 214,1 milhões, crescimento de 18,6% sobre o mesmo período de 2020. Isto se deu devido a bem-sucedida implementação de aumento de preços e melhora no *mix* de vendas de produtos, com maior exposição ao mercado de grandes formatos e potencialização da marca Ceusa, cujo preço médio é superior ao da Portinari. Desta forma, a receita líquida unitária da Divisão encerrou o trimestre com alta 6,9% frente ao mesmo período de 2020.

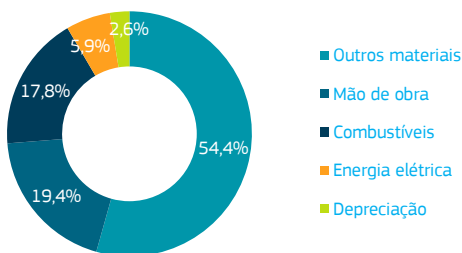
No que tange a custos e despesas, a pressão no aumento do custo do gás natural, principal matriz energética da Divisão, impactou negativamente o custo caixa unitário de produção que teve alta de 5,0% na comparação com o primeiro trimestre de 2020. Já no tocante as despesas gerais e administrativas, o eficiente sistema de gestão e a estabilização da estrutura administrativa levaram a Divisão a manter seus gastos estáveis frente ao mesmo trimestre de 2020. Ainda, mesmo com o aumento no volume de vendas, a Divisão conseguiu reduzir em 17,9% suas despesas com vendas quando comparado ao primeiro trimestre de 2020. Isto porque com os impactos da implementação do SAP, a Divisão direcionou seus esforços na contenção de gastos, em especial marketing.

Entretanto, mesmo com a postergação das vendas e piora no cenário de custos, a Divisão segue com resultados acima do esperado no processo de capturas de sinergias, totalizando o EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão de R\$ 55,0 milhões no trimestre, 53,8% acima do mesmo período de 2020, e margem EBITDA de 25,7%.

Revestimentos Cerâmicos\* - Segmentação de Vendas 1T21 (%)



Revestimentos Cerâmicos - Custo do Produto Vendido 1T21 (%)



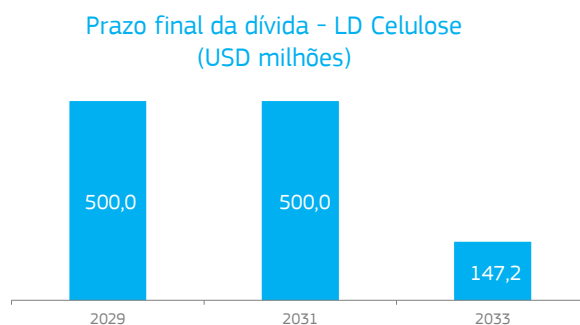
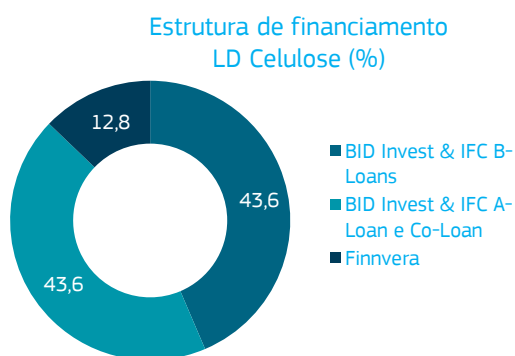
## CELULOSE SOLÚVEL



Em dezembro de 2019, a Companhia aprovou a criação da LD Celulose, nova *Joint Venture* de celulose solúvel em parceria com a austríaca Lenzing AG. Este projeto envolve a construção de uma nova fábrica de celulose solúvel com capacidade de produção anual de 500,0 mil toneladas, localizada na região do Triângulo Mineiro (MG). A Duratex possui 49,0% deste novo negócio, por meio do qual busca trazer diversificação e maior exposição a moedas fortes em seu resultado.

Vale destacar que tanto o orçamento do projeto quanto o cronograma de obras seguem em linha com as estimativas iniciais e que, ao final do primeiro trimestre de 2021, a menos de doze meses do início das operações, já apresentava 60,0% do andamento das obras concluído.

Neste investimento, a Companhia realizou o desembolso financeiro de R\$ 523,1 milhões, além do aporte florestal de 43,0 mil hectares, cujo valor equivale a R\$ 487,0 milhões, o que representa cerca de 80,0% do capital financeiro total que será investido no novo negócio e a totalidade do CAPEX industrial previsto. Consolidado por meio de equivalência patrimonial, a Divisão apresentou resultado negativo de R\$ 44,3 milhões, dado os gastos com consultorias, variação cambial e estrutura da nova empresa. Importante ressaltar que por representarem apenas efeitos contábeis e se tratarem de um projeto de investimento, os resultados da nova Divisão de Celulose Solúvel foram considerados como evento não recorrente.



# Mercado de Capitais

GRI 102-5

## RETORNO AO ACIONISTA

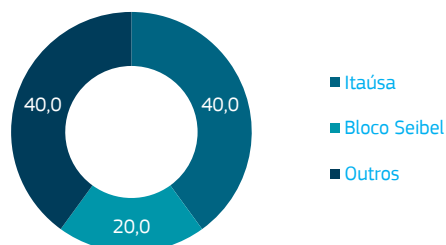
No primeiro trimestre de 2020, a Companhia apresentou valor de mercado de R\$ 12.842,5 milhões, considerando a cotação final da ação de R\$ 18,69 em 31/03/2021.

O preço final da ação teve queda de 2,4% quando comparado ao trimestre anterior, passando de R\$ 19,14 para R\$ 18,69, em movimento semelhante ao do índice Ibovespa que apresentou queda de 2,0% no período.

No trimestre, foram realizados 190.783.800 negócios com as ações no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R\$ 3,6 bilhões ou uma média diária de negociação de R\$ 60,4 milhões.

Não foram registradas alterações na estrutura acionária da Companhia em comparação com o último trimestre divulgado.

Estrutura Acionária (%)



## Desempenho Socioambiental (ESG)

Em linha com a visão estratégica de Sustentabilidade da Duratex, avançamos nas discussões que envolvem os temas econômicos e sociais, o impacto da Companhia no meio ambiente e as melhores práticas de Governança Corporativa. Para isso, introduzimos no Relatório de Resultados trimestral os indicadores Global Reporting Initiative (GRI), de forma a contribuir com a mensuração e evolução das metas sustentáveis da empresa de forma transparente.

## VALOR ADICIONADO

GRI 201-1

O Valor Adicionado do primeiro trimestre totalizou R\$ 717,1 milhões. Desse montante, R\$ 243,9 milhões, 34,0% do Valor Adicionado, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

## GESTÃO DE PESSOAS

GRI 102-8

A Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2021 apresentando um quadro com 13.723 colaboradores, 14,9% superior ao número apresentado no 1T20, demonstrando a priorização da Companhia em manter os empregos diante das incertezas da pandemia.

(R\$ '000)	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>COLABORADORES (quantidade)</b>	<b>13.723</b>	<b>11.943</b>	<b>14,9%</b>	<b>13.241</b>	<b>3,6%</b>
Remuneração	<b>139.404</b>	120.704	15,5%	134.150	3,9%
Encargos legais obrigatórios	<b>76.008</b>	67.643	12,4%	80.359	-5,4%
Benefícios diferenciados	<b>35.818</b>	28.964	23,7%	33.743	6,1%

## TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES

GRI 403-9

A Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFA), indica a recorrência de lesões em relação ao tempo total trabalhado por todos os colaboradores durante um período definido. No primeiro trimestre, a Companhia apresentou um total de 15 acidentes com afastamento em mais de 6,4 milhões de hora-homem-trabalhadas. Ainda, foi dada continuidade à migração das certificações das unidades para a norma ISO45001. Vale ressaltar que, além das unidades Florestais, as unidades de Painéis também receberam a recomendação para a certificação.

Lesões relacionadas ao trabalho   GRI 403-9		YTD 2021	YTD 2020	%
<b>Brasil</b>	Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFA)	1,48	1,81	-18,2%
<b>Colômbia</b>	Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFA)	17,52	29,44	-40,5%

## EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

GRI 305-1, 305-2 e 305-3

A Duratex acompanha e controla as emissões da Companhia, seguindo as diretrizes aceitas para os Escopos 1, 2 e 3, sendo o Inventário Anual auditado por terceira parte. As emissões de GEE são publicadas anualmente no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. A Companhia reporta também as intensidades das emissões diretas, ou seja, as emissões de GEE, permitindo assim acompanhar a evolução do desempenho em cada negócio da Companhia.

A emissão absoluta de gases de efeito estufa aumentaram em 21,1% em comparação ao primeiro trimestre do ano anterior. O aumento se deve, em especial, ao aumento das emissões de escopo 2, em função da consideração de um fator de emissão de energia elétrica mais intensivo para o consumo no Brasil. Cabe destacar a melhora nos indicadores de intensidade de emissão de gases de efeito estufa por unidade de produção nas unidades de Deca Louças.

Emissões diretas de GEE   GRI 305-1 Emissões indiretas de GEE   GRI 305-2		YTD 2021	YTD 2020	%
<b>Brasil</b>	Escopo 1 (tCO <sub>2</sub> e) <sup>1</sup>	69.312	65.394	6,0%
	Escopo 2 (tCO <sub>2</sub> e) <sup>2</sup>	24.231	11.849	104,5%
<b>Colômbia</b>	Escopo 1 (tCO <sub>2</sub> e) <sup>1</sup>	3.789	3.015	25,6%
	Escopo 2 (tCO <sub>2</sub> e) <sup>2</sup>	1.900	1.762	7,9%

(1) Escopo 1: Emissões diretas da Companhia, contemplando o consumo de combustíveis de nossas fábricas, como por exemplo, nas operações para geração de energia, ou transporte de materiais, geradores, veículos próprios de transferência de produtos entre unidades, gases refrigerantes utilizados em ar condicionado, carbono de extintores de incêndio, etc.

(2) Escopo 2: Emissões indiretas, originada pela compra de energia elétrica distribuída por concessionárias.

Intensidade de emissões de GEE   GRI 305-4		YTD 2021	YTD 2020	%
<b>Brasil</b>	Deca Metais (tCO <sub>2</sub> e/peça)	0,000548	0,000405	35,4%
	Deca Louças (tCO <sub>2</sub> e/kg)	0,000245	0,000396	-38,1%
	Hydra (tCO <sub>2</sub> e/peça)	0,000136	0,000105	28,7%
	Painéis (tCO <sub>2</sub> e/m <sup>3</sup> )	0,033417	0,025308	32,0%
	Revestimento Cerâmico (tCO <sub>2</sub> e/m <sup>2</sup> )	0,008860	0,008352	6,1%
<b>Colômbia</b>	Painéis (tCO <sub>2</sub> e/m <sup>3</sup> )	0,099821	0,090443	10,4%

Emissões diretas de GEE   GRI 305-1 Emissões indiretas de GEE   GRI 305-2		YTD 2021	YTD 2020	%
<b>Brasil</b>	Deca (tCO <sub>2</sub> e)	9.149	10.685	-14,4%
	Madeira (tCO <sub>2</sub> e)	30.395	21.185	43,5%
	Revestimento Cerâmico (tCO <sub>2</sub> e)	53.999	45.373	19,0%
<b>Colômbia</b>	Madeira (tCO <sub>2</sub> e)	5.689	4.777	19,1%

## CONSUMO DE ENERGIA\*

GRI 302-1

No consumo total de energia das operações considera-se o consumo de combustíveis renováveis e não-renováveis. Também é apresentada a proporção de energia renovável consumida e a intensidade energética das unidades.

O consumo de energia renovável permanece significativo na Companhia, representando no primeiro trimestre 62,5% da matriz energética, impulsionado pela representatividade do consumo de biomassa nas unidades de Painéis. No período, apesar do aumento do consumo de combustíveis, os negócios, em sua maioria, apresentaram uma ecoeficiência energética muito maior do que o mesmo período de 2020.

Consumo de energia dentro da organização   GRI 302-1		YTD 2021	YTD 2020	%
Brasil	Consumo total de energia (GJ)	2.521.840	2.219.846	13,6%
	Percentual de energia gerada a partir de combustíveis de origem renovável (%)	62,5%	60,1%	4,0%
Colômbia	Consumo total de energia (GJ)	176.002	158.148	11,3%
	Percentual de energia gerada a partir de combustíveis de origem renovável (%)	68,5%	72,7%	-5,7%
GRI 302-3 – Intensidade Energética		YTD 2021	YTD 2020	%
Brasil	Deca Metais (GJ/peça)	0,015	0,015	-3,2%
	Deca Louças (GJ/kg)	0,005	0,008	-37,2%
	Hydra (GJ/peça)	0,004	0,005	-22,3%
	Painéis (GJ/m <sup>3</sup> )	1,810	1,903	-4,9%
	Revestimento Cerâmico (GJ/m <sup>2</sup> )	0,141	0,137	2,6%
Colômbia	Painéis (GJ/m <sup>3</sup> )	3,088	2,994	3,1%
GRI 302-1 – Consumo de energia dentro da organização		YTD 2021	YTD 2020	%
Brasil	Deca (GJ)	212.773	254.826	-16,5%
	Madeira (GJ)	1.452.388	1.220.633	19,0%
	Revestimento Cerâmico (GJ)	856.679	744.388	15,1%
Colômbia	Madeira (GJ)	176.002	158.148	11,3%

(\*) Indicador segue parâmetros definidos na revisão GRI do ano de 2018.

## CONSUMO DE ÁGUA

GRI 303-5

A água consumida pela Duratex provém, em sua maioria, de água subterrânea, seguida por água de concessionária e águas superficiais.

O volume de reutilização de água na Companhia é muito significativo, em especial pelo grande volume de água reutilizado nos processos de Revestimentos Cerâmicos. Apesar do consumo de água captada ter apresentado aumento nos negócios, em sua maioria, os indicadores relativos melhoraram.

Água reciclada e reutilizada   GRI 303-3		YTD 2021	YTD 2020	%
Consumo de água   GRI 303-5		YTD 2021	YTD 2020	%
Brasil	Consumo total de água (m <sup>3</sup> )	1.067.979	863.312	23,7%
	Percentual de água reutilizada (%)	130,6%	164,6%	-20,7%
Colômbia	Consumo total de água (m <sup>3</sup> )	39.706	36.970	7,4%
	Percentual de água reutilizada (%)	0,6%	0,5%	20,8%
Intensidade de consumo de água		YTD 2021	YTD 2020	%
Brasil	Deca Metais (m <sup>3</sup> /peça)	0,00975	0,01034	-5,7%
	Deca Louças (m <sup>3</sup> /kg)	0,00410	0,00366	11,9%
	Hydra (m <sup>3</sup> /peça)	0,00278	0,00442	-37,1%
	Painéis (m <sup>3</sup> /m <sup>3</sup> )	0,84454	0,84217	0,3%
	Revestimento Cerâmico (m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup> )	0,02940	0,03011	-2,3%
Colômbia	Painéis (m <sup>3</sup> /m <sup>3</sup> )	0,69045	0,69995	-1,4%

GRI 303-5 - Consumo de água		YTD 2021	YTD 2020	%
Brasil	Deca (m³)	156.726	127.252	23,2%
	Madeira (m³)	732.053	572.495	27,9%
	Revestimento Cerâmico (m³)	179.200	163.565	9,6%
Colômbia	Madeira (m³)	39.706	36.970	7,4%

## GERAÇÃO DE RESÍDUOS

GRI 306-1

A Companhia acompanha a geração de resíduos dos processos, bem como o volume destinado pelas unidades industriais para receptores previamente homologados, seguindo normas internas estabelecidas. Buscando o envio da menor quantidade possível de resíduos para aterros, é realizada a gestão do reaproveitamento interno, bem como da destinação de resíduos para reciclagem, coprocessamento, reutilização e geração de energia, por exemplo, possibilitando o acompanhamento do reaproveitamento externo e novos usos de nossos resíduos.

A geração de resíduos da Companhia aumentou em comparação ao ano anterior, entretanto os indicadores relativos apresentaram melhora, com menor geração de resíduos por produto produzido na maioria das unidades.

Descarte de resíduos   GRI 306-1		YTD 2021	YTD 2020	%
Brasil	Total de resíduos descartados (t)	68.417	55.781	22,7%
	Percentual de resíduo reaproveitados* (%)	79,4%	77,0%	3,0%
Colômbia	Total de resíduos descartados (t)	3.765	4.151	-9,3%
	Percentual de resíduo reaproveitados* (%)	94,5%	97,8%	-3,4%

(\*) Considerado as seguintes destinações: reciclagem, reutilização, coprocessamento, compostagem, geração de energia e devolução ao fornecedor.

Intensidade de destinação de resíduos		YTD 2021	YTD 2020	%
Brasil	Deca Metais (kg/peça)	0,0004	0,0005	-14,8%
	Deca Louças (kg/kg)	0,0004	0,0003	8,4%
	Hydra (kg/peça)	0,0001	0,0002	-36,1%
	Painéis (kg/kg)	0,0189	0,0266	-28,9%
	Revestimento Cerâmico (kg/m²)	0,0055	0,0054	2,3%
Colômbia	Painéis (kg/kg)	0,0661	0,0786	-15,9%

Descarte de resíduos   GRI 306-1		YTD 2021	YTD 2020	%
Brasil	Deca (t)	11.909	9.909	20,2%
	Madeira (t)	22.739	16.451	38,2%
	Revestimento Cerâmico (t)	33.769	29.421	14,8%
Colômbia	Madeira (t)	3.765	4.151	-9,3%

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

GRI - 102-5

- Ações listadas no Novo Mercado da B3.
- Apenas ações ordinárias em circulação, ou seja, cada ação dá direito a um voto nas Assembleias Gerais de Acionistas.
- *Tag-Along* de 100% às ações.
- Mais de 30% de membros independentes no Conselho de Administração.
- Comitês do Conselho de Administração: Pessoas, Governança e Nomeação; Sustentabilidade; Auditoria e de Gerenciamento de Riscos; Divulgação e Negociação; TI e Inovação Digital; e Avaliação de Transações com Partes Relacionadas. | GRI 102-18
- Política de Dividendo mínimo correspondente a 30,0% do lucro líquido ajustado.
- Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e de Negociação de Valores Mobiliários vigentes.
- Adesão ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias abertas. | GRI 102-13
- Corretoras que cobrem a Companhia: Bradesco BBI, BTG Pactual, Credit Suisse, JP Morgan, Empiricus Research, HSBC, Morgan Stanley e Nau Securities.



## Demonstrativos Financeiros

ATIVO CONSOLIDADO	31/03/2021	AV%	31/12/2020	AV%	31/03/2020	AV%
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.979.630</b>	<b>35,5%</b>	<b>4.220.022</b>	<b>36,7%</b>	<b>3.682.532</b>	<b>35,2%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	1.262.001	11,2%	1.728.413	15,0%	1.329.075	12,7%
Contas a receber de clientes	1.238.994	11,0%	1.229.995	10,7%	1.058.822	10,1%
Contas a receber de partes relacionadas	6.740	0,1%	9.320	0,1%	18.878	0,2%
Estoques	1.118.733	10,0%	924.743	8,0%	983.668	9,4%
Outros valores a receber	68.946	0,6%	79.428	0,7%	27.867	0,3%
Impostos e contribuições a recuperar	151.919	1,4%	176.456	1,5%	194.193	1,9%
Demais ativos	34.258	0,3%	23.783	0,2%	22.316	0,2%
Ativo não circulante disponível p/ venda	98.039	0,9%	47.884	0,4%	47.713	0,5%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>7.243.793</b>	<b>64,5%</b>	<b>7.278.498</b>	<b>63,3%</b>	<b>6.784.782</b>	<b>64,8%</b>
Depósitos vinculados	67.762	0,6%	66.706	0,6%	65.021	0,6%
Valores a receber	125.651	1,1%	124.569	1,1%	166.355	1,6%
Créditos com plano de previdência	100.385	0,9%	95.674	0,8%	107.330	1,0%
Impostos e contribuições a recuperar	16.667	0,1%	17.732	0,2%	15.124	0,1%
I.Renda e C.Social diferidos	255.345	2,3%	285.618	2,5%	265.253	2,5%
Investimentos em Controladas e Coligada	1.014.922	9,0%	958.556	8,3%	482.927	4,6%
Outros Investimentos	4.227	0,0%	4.881	0,0%	4.776	0,0%
Imobilizado	3.457.535	30,8%	3.512.641	30,5%	3.542.470	33,8%
Ativos de direitos de uso	339.892	3,1%	338.471	3,0%	309.377	3,1%
Ativos biológicos	1.129.358	10,1%	1.142.866	9,9%	1.111.293	10,6%
Intangível	732.049	6,5%	730.784	6,4%	714.856	6,8%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>11.223.423</b>	<b>100,0%</b>	<b>11.498.520</b>	<b>100,0%</b>	<b>10.467.314</b>	<b>100,0%</b>

<b>PASSIVO CONSOLIDADO</b>	<b>31/03/2021</b>	<b>AV%</b>	31/12/2020	AV%	31/03/2020	AV%
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.360.786</b>	<b>21,0%</b>	<b>2.411.801</b>	<b>21,0%</b>	<b>1.919.562</b>	<b>20,7%</b>
Empréstimos e financiamentos	510.635	4,5%	570.747	5,0%	857.107	6,0%
Debêntures	8.913	0,1%	2.637	0,0%	19.976	0,1%
Fornecedores	1.151.965	10,3%	1.089.575	9,5%	633.326	7,6%
Fornecedores partes relacionadas	-	N/A	437	0,0%	-	N/A
Passivos de arrendamento	23.094	0,2%	22.112	0,2%	17.951	0,1%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	119	0,0%	115	0,0%	103	0,0%
Obrigações com pessoal	168.385	1,5%	186.954	1,6%	142.620	1,8%
Contas a pagar	376.255	3,4%	316.360	2,8%	179.162	2,7%
Contas a pagar a partes relacionadas	2.242	0,0%	3.240	0,0%	2.640	0,0%
Impostos e contribuições	117.253	1,0%	91.636	0,8%	65.571	1,3%
Dividendos e JCP	1.925	0,0%	127.988	1,1%	1.106	0,0%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.837.535</b>	<b>34,2%</b>	<b>3.898.355</b>	<b>33,9%</b>	<b>3.770.386</b>	<b>35,8%</b>
Empréstimos e financiamentos	893.995	8,0%	918.518	8,0%	811.527	8,5%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	519.801	4,6%	515.444	4,5%	501.127	4,6%
Debêntures	1.198.467	10,7%	1.198.375	10,4%	1.198.099	10,7%
Passivo de arrendamentos	310.404	2,8%	308.070	2,7%	276.888	2,6%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	29.824	0,3%	29.855	0,3%	29.063	0,3%
Provisão para contingências	449.340	4,0%	424.287	3,7%	357.967	3,8%
I.Renda e C.Social diferidos	135.045	1,2%	143.664	1,2%	158.788	1,5%
Contas a pagar	217.489	1,9%	272.748	2,4%	313.039	0,0%
Partes Relacionadas	196	0,0%	262	0,0%	1.980	0,0%
Impostos e contribuições	82.974	0,7%	87.132	0,8%	121.908	0,8%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>5.025.102</b>	<b>44,8%</b>	<b>5.188.364</b>	<b>45,1%</b>	<b>4.777.366</b>	<b>43,5%</b>
Capital social	1.970.189	17,6%	1.970.189	17,1%	1.970.189	17,6%
Custo com emissão de ações	(7.823)	-0,1%	(7.823)	-0,1%	(7.823)	-0,1%
Reservas de capital	359.005	3,1%	357.423	3,0%	353.077	3,1%
Transações de capital com sócios	(18.731)	-0,2%	(18.731)	-0,2%	(18.731)	-0,2%
Reservas de reavaliação	35.835	0,3%	36.119	0,3%	38.167	0,3%
Reservas de lucros	2.135.280	19,0%	2.352.417	20,5%	2.076.558	19,4%
Ajustes de avaliação patrimonial	625.772	5,6%	511.002	4,4%	382.988	3,4%
Ações em tesouraria	(76.021)	-0,7%	(13.744)	-0,1%	(18.450)	-0,2%
Participação dos não controladores	1.596	0,0%	1.512	0,0%	1.391	0,0%
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>11.223.423</b>	<b>100,0%</b>	<b>11.498.520</b>	<b>100,0%</b>	<b>10.467.314</b>	<b>100,0%</b>

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>					
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>2.192.704</b>	<b>1.448.410</b>	<b>51,4%</b>	<b>2.358.505</b>	<b>-7,0%</b>
<b>Mercado interno</b>	<b>1.804.482</b>	<b>1.208.464</b>	<b>49,3%</b>	<b>1.982.579</b>	<b>-9,0%</b>
Madeira	1.014.336	604.685	67,7%	988.712	2,6%
Deca	548.252	397.163	38,0%	655.177	-16,3%
Revestimentos Cerâmicos	241.894	206.616	17,1%	338.690	-28,6%
<b>Mercado externo</b>	<b>388.222</b>	<b>239.946</b>	<b>61,8%</b>	<b>375.926</b>	<b>3,3%</b>
Madeira	340.419	199.590	70,6%	314.156	8,4%
Deca	27.003	20.399	32,4%	34.553	-21,9%
Revestimentos Cerâmicos	20.800	19.957	4,2%	27.217	-23,6%
<b>Impostos e contribuições sobre vendas</b>	<b>(424.578)</b>	<b>(286.822)</b>	<b>48,0%</b>	<b>(464.942)</b>	<b>-8,7%</b>
Madeira	(261.999)	(156.308)	67,6%	(246.900)	6,1%
Deca	(113.989)	(84.424)	35,0%	(140.781)	-19,0%
Revestimentos Cerâmicos	(48.590)	(46.090)	5,4%	(77.261)	-37,1%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.768.126</b>	<b>1.161.588</b>	<b>52,2%</b>	<b>1.893.563</b>	<b>-6,6%</b>
<b>Mercado interno</b>	<b>1.414.639</b>	<b>941.337</b>	<b>50,3%</b>	<b>1.547.872</b>	<b>-8,6%</b>
Madeira	787.072	468.072	68,2%	772.047	1,9%
Deca	434.263	312.739	38,9%	514.396	-15,6%
Revestimentos Cerâmicos	193.304	160.526	20,4%	261.429	-26,1%
<b>Mercado externo</b>	<b>353.487</b>	<b>220.251</b>	<b>60,5%</b>	<b>345.691</b>	<b>2,3%</b>
Madeira	305.684	179.895	69,9%	283.921	7,7%
Deca	27.003	20.399	32,4%	34.553	-21,9%
Revestimentos Cerâmicos	20.800	19.957	4,2%	27.217	-23,6%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	17.829	68.537	-74,0%	(19.457)	N/A
Custo dos produtos vendidos	(1.018.465)	(715.662)	42,3%	(1.095.180)	-7,0%
Depreciação/amortização/exaustão	(134.021)	(104.692)	28,0%	(122.832)	9,1%
Exaustão Ativo Biológico	(27.030)	(21.545)	25,5%	(38.257)	-29,3%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>606.439</b>	<b>388.226</b>	<b>56,2%</b>	<b>617.837</b>	<b>-1,8%</b>
Despesas com vendas	(205.988)	(181.586)	13,4%	(214.229)	-3,8%
Despesas gerais e administrativas	(56.595)	(53.176)	6,4%	(73.442)	-22,9%
Honorários da administração	(4.749)	(4.525)	5,0%	(4.796)	-1,0%
Outros resultados operacionais, líquidos	(6.208)	(6.283)	-1,2%	(32.511)	-80,9%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(43.740)	(17.004)	157,2%	17.795	N/A
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RES. FINANCEIRO</b>	<b>289.159</b>	<b>125.652</b>	<b>130,1%</b>	<b>310.654</b>	<b>-6,9%</b>
Receitas financeiras	34.084	64.229	-46,9%	7.341	364,3%
Despesas financeiras	(53.669)	(107.492)	-50,1%	(34.682)	54,7%
<b>LUCRO ANTES DO I.R. E C.S.</b>	<b>269.574</b>	<b>82.389</b>	<b>227,2%</b>	<b>283.313</b>	<b>-4,8%</b>
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(74.612)	(18.969)	293,3%	(6.745)	1006,2%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(22.263)	(11.429)	94,8%	25.067	N/A
<b>Lucro LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO</b>	<b>172.699</b>	<b>51.991</b>	<b>232,2%</b>	<b>301.635</b>	<b>-42,7%</b>

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	1º tri/21	1º tri/20	%	4º tri/20	%
<b>Lucro antes do imp. de renda e Contribuição Social</b>	<b>269.574</b>	<b>82.389</b>	<b>227,2%</b>	<b>283.313</b>	<b>-4,8%</b>
Depreciação, amortização e exaustão	175.451	140.690	24,7%	177.297	-1,0%
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(17.829)	(68.537)	-74,0%	19.457	N/A
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	23.758	63.131	-62,4%	31.881	-25,5%
Juros de arrendamentos	1.583	1.196	32,4%	1.446	9,5%
Resultado da Equivalência Patrimonial	43.740	17.004	157,2%	(17.795)	N/A
Impairment no contas a receber de clientes	2.846	3.130	-9,1%	(2.045)	N/A
Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis	-	-	N/A	12.940	N/A
Provisões, baixa de ativos	7.619	(561)	N/A	37.811	-79,8%
Resultado das vendas de fazendas	-	796	N/A	-	N/A
<b>Investimentos em Capital de Giro</b>	<b>(110.793)</b>	<b>(129.906)</b>	<b>-14,7%</b>	<b>112.883</b>	<b>N/A</b>
Contas a receber de clientes	(7.052)	59.322	N/A	43.462	N/A
Estoques	(179.489)	(107.298)	67,3%	(21.276)	743,6%
Demais ativos	14.617	(16.097)	N/A	(105.464)	N/A
Fornecedores	68.762	15.417	346,0%	247.822	-72,3%
Obrigações com pessoal	(18.652)	(4.302)	333,6%	(15.136)	23,2%
Contas a pagar	17.266	(37.564)	N/A	(31.692)	N/A
Impostos e contribuições	16.807	(20.479)	N/A	27.530	-39,0%
Demais passivos	(23.052)	(18.905)	21,9%	(32.363)	-28,8%
<b>Caixa Proveniente das Operações</b>	<b>395.949</b>	<b>109.332</b>	<b>262,2%</b>	<b>657.188</b>	<b>-39,8%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(50.947)	(63.340)	-19,6%	(76.041)	-33,0%
Juros Pagos	(6.782)	(12.886)	-47,4%	(33.619)	-79,8%
<b>Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>338.220</b>	<b>33.106</b>	<b>921,6%</b>	<b>547.528</b>	<b>-38,2%</b>
Investimentos em ativo imobilizado	(76.491)	(60.483)	26,5%	(77.694)	-1,5%
Investimentos em ativo Intangível	(7.971)	(5.837)	36,6%	(25.928)	-69,3%
Investimentos em ativo biológico	(47.937)	(29.804)	60,8%	(58.108)	-17,5%
Recebimento pela venda de imobilizado	9.544	2.413	295,5%	23.925	-60,1%
<b>Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(122.855)</b>	<b>(93.711)</b>	<b>31,1%</b>	<b>(137.805)</b>	<b>-10,8%</b>
Ingressos de financiamentos	1.792	637.283	-99,7%	185	868,6%
Amortizações de debêntures	-	(60.000)	N/A	-	N/A
Amortização do valor principal de financiamentos	(90.486)	(166.488)	-45,7%	(230.553)	-60,8%
Amortização de passivos de arrendamento	(16.185)	(15.742)	2,8%	(15.545)	4,1%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	(516.385)	(257.289)	100,7%	(3)	17212733,3%
Ações em tesouraria e outras	(62.277)	4.601	N/A	3.973	N/A
<b>Caixa Gerado (utilizado) nas Atividades de Financiamentos</b>	<b>(683.541)</b>	<b>142.365</b>	<b>N/A</b>	<b>(241.943)</b>	<b>N/A</b>
Varição cambial sobre disponibilidades	1.764	4.092	-56,9%	888	98,6%
<b>Aumento (redução) do caixa no período/exercício</b>	<b>(466.412)</b>	<b>85.852</b>	<b>N/A</b>	<b>168.668</b>	<b>N/A</b>
<b>Saldo Inicial</b>	<b>1.728.413</b>	<b>1.243.223</b>	<b>39,0%</b>	<b>1.559.745</b>	<b>10,8%</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>1.262.001</b>	<b>1.329.075</b>	<b>-5,0%</b>	<b>1.728.413</b>	<b>-27,0%</b>

# Sumário do Conteúdo GRI

GRI 102-55

Indicadores GRI	Página
<b>GRI 102: Divulgação geral</b>	
102-1: Nome da Organização	1
102-5: Controle acionário e forma jurídica da organização	16
102-7: Porte da Organização	1
102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	16
102-13: Participação em associações	20
102-18: Estrutura de Governança	20
102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	9
102-50: Período do Relatório	1
102-53: Contato para perguntas sobre o relatório	1
102-52: Ciclo de emissão de relatórios	1
102-55: Sumário do Conteúdo GRI	25
<b>GRI 103: Abordagem da gestão</b>	
103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	4
103-3: Avaliação da abordagem de gestão	4
<b>GRI 201: Desempenho econômico</b>	
201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	6, 16
<b>GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos</b>	
203-1: Investimento em infraestrutura e serviços oferecidos	3, 8
<b>GRI 302: Energia</b>	
302-1: Consumo de energia dentro da organização	17, 18
302-3: Intensidade Energética	18
<b>GRI 303: Água e efluentes</b>	
303-3: Retirada de água	18
303-5: Consumo de água nas operações industriais	18, 19
<b>GRI 305: Emissões</b>	
305-1: Emissões diretas de gases de efeito estufa Escopo 1	17
305-2: Emissões indiretas de gases de efeito estufa Escopo 2	17
305-4: Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	17
<b>GRI 306: Efluentes e resíduos</b>	
306-1: Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	19
<b>GRI 403: Saúde e Segurança ocupacional</b>	
403-9 Lesões relacionadas ao trabalho	16, 17